



Fonte: www.rdnews.com.br

SAÚDE PÚBLICA | 06/09/2013 - 13:00

Silval defende o secretário da Saúde e nega intenção de substituí-lo

Camila Cecílio

O governador Silval Barbosa (PMDB) afirmou que, em momento algum, disse que pretende exonerar o atual secretário da Saúde Mauri Rodrigues. “Na hora que eu for trocar secretário é prerrogativa minha, independente de qualquer área, eu tomarei as providências, se necessário”, pontuou durante visita do ministro chefe da secretaria - geral da Presidência da República Gilberto Carvalho (PT), na manhã desta sexta (6), na Arena Pantanal.

Durante a semana, o assunto foi destaque na imprensa local, já que o médico Jorge Lafetá, que responde pela Comissão de Fiscalização das OSS na pasta da Saúde, afirmou que recebeu um convite para substituir Mauri. Segundo Lafetá, o convite foi feito há mais de suas semanas, durante uma reunião com Silval.

A situação do já desgastado Mauri ficou ainda mais delicada na última terça (3), quando o ex-secretário de Saúde, deputado federal Pedro Henry (PP), foi ouvido pela Comissão de Saúde da Assembleia. Na oitiva, Henry denunciou um suposto desvio de R\$ 37 milhões em recursos que seriam encaminhados ao Hospital Regional de Sinop. Além disso, afirmou que equipamentos que também seriam enviados para a unidade de saúde estão guardados no almoxarifado da secretaria de Saúde por decisão política atribuída ao secretário.

Sobre as declarações de Henry, Silval se esquivou da imprensa e disparou: “ele comandava a secretaria e eu não vou polemizar com a área, que tem muitos problemas”, declarou. Se a substituição de Mauri por Lafetá estava programada para os próximos dias, os ataques de Henry acabaram aumentando a “sobrevida” do atual secretário no comando da pasta. Isso porque, Silval não tem a intenção de desmoralizá-lo e não costuma tomar decisões sob pressão.

Greve dos professores

Questionado sobre a situação dos professores estaduais – em greve há mais de 20 dias – o governador disse que providências estão sendo tomadas. “Avancei onde pude, mas também entrei pedindo a ilegalidade. Eu sei que os trabalhadores precisam de aumento. Já concedemos, só no meu governo, 49,44% com 25,8% acima da reposição inflacionária, com ganho real. E nós não temos como ir onde eles [professores] pedem porque eu acabo inviabilizando a própria secretaria”, declarou.

Silval convida, Lafetá aceita e secretário de Saúde será substituído



Fonte: www.gazetadigital.com.br Cidades

Sexta, 06 de setembro de 2013, 00h00

Conselho cobra transparência

[Da Redação](#)

A falta de transparência nas informações orçamentárias da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) fez com que membros do Conselho Estadual de Saúde (CES/MT) apontem para a rejeição do Relatório Anual de Gestão do ano de 2012 (RAG). O documento deverá ser colocado em pauta ainda este mês, durante reunião extraordinária do colegiado...

Leia mais na edição impressa de A Gazeta, que segue anexo.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Sexta feira, 06 de setembro de 2013

Edição nº 13694 06/09/2013

CENTRAL

MP exige conclusão de hospital

Da Redação

O Ministério Público Federal (MPF) solicitou que a Justiça intime o governo de Mato Grosso a concluir imediatamente as obras do Hospital Central de Cuiabá. A construção está abandonada há mais de dez anos e há três o Estado já havia sido obrigado a terminar o trabalho.

Conforme publicação do MPF, o pedido feito se trata de uma 'Execução Provisória da Sentença Condenatória no Tocante às Obrigações de Fazer' e tem fundamento na sentença proferida em 2010.

De acordo com o MPF, na época, o estado tentou suspender o efeito imediato da sentença, porém os recursos foram indeferidos. "Não há qualquer decisão judicial que suspenda os efeitos da sentença que condenou o Governo do Estado a concluir o hospital. Enquanto a saúde pública está em crise e pessoas são atendidas nos corredores sem o mínimo de dignidade, a obra completamente abandonada do Hospital Central de Cuiabá vira um monumento à corrupção, ao descaso e à ineficiência da gestão pública", informou a nota do MPF.

A ação do MPF começou em 2003. Na ocasião o órgão pediu a condenação dos responsáveis pelo superfaturamento e pelo desvio de 14 milhões de dólares.

Em 2010, o juiz federal José Pires da Cunha condenou à restituição integral de todas as verbas públicas federais que foram repassadas pela União, destinadas à execução das obras do Hospital Central de Cuiabá.

A Justiça também determinou que Mato Grosso deveria concluir as obras do Hospital Central, mediante realização de nova licitação, a ser concretizada no menor prazo possível.



Histórico - A construção do hospital foi dividida em três etapas. A primeira foi concluída na década de 1980. Para a execução da segunda e terceira, o governo do Estado e a União, por intermédio do extinto Inamps, realizaram um acordo para repasse de recursos federais. Na ocasião, toda a verba foi cedida para a construção da obra, porém apenas um terço do projeto foi concluído.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Sexta feira, 06 de setembro de 2013

Edição nº 13694 06/09/2013

MT terá que destinar R\$ 4,4 mi

Da Redação

O Estado de Mato Grosso terá que editar em até sete dias, após intimação, decreto orçamentário no valor mínimo de R\$ 4.400.506,00 milhões que será destinado ao Fundo Estadual de Saúde.

A verba deve ser depositada na conta bancária correspondente, sob pena de bloqueio de valores dos cofres públicos estaduais e de verbas destinadas aos serviços considerados não essenciais.

A liminar foi concedida em recurso de agravo de instrumento interposto pelo Ministério Público Estadual contra decisão proferida pela Vara Especializada em Ação Civil Pública e Ação Popular.

De acordo com o promotor Alexandre Guedes, o montante se refere à redução dos recursos destinados à saúde pública em relação ao ano passado. Conforme a Lei Orçamentária Anual (LOA 2013), foi fixado em recursos para a saúde pública o valor de quase R\$ 983 milhões (R\$ 982.608.214,00). Já a LOA 2012, fixada em 28 de dezembro de 2011, previu pouco mais de R\$ 987 milhões (R\$987.008.720,00). Diante dos números, observa-se que orçamento deste ano em relação ao ano passado sofreu redução de quase R\$ 4,5 milhões na área da saúde.



Fonte: www.midianews.com.br

BRASIL / MAIS MÉDICOS E MENOS SAÚDE

06.09.2013 | 07h30 - Atualizado em 05.09.2013 | 16h56
Tamanho do texto A- A+

Médicos argentinos vêm trabalhar no Brasil pelo dobro do salário, diz jornal

Argentinos são 2º maior grupo do Mais Médicos, só atrás dos brasileiros.

DIVULGAÇÃO

DO IG

Médicos argentinos que vêm para o Brasil pelo programa federal Mais Médicos devem ganhar o dobro do salário pago por seu país de origem, informou uma reportagem publicada nesta quinta-feira (5) pelo jornal argentino "Clarín". Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, os profissionais inscritos deverão receber uma bolsa de R\$ 10 mil por mês para uma jornada de 40 horas semanais.

Já na Argentina, segundo a reportagem, os médicos precisam fazer plantões e acabam cumprindo 70 horas de trabalho por semana. Além disso, no Brasil, eles terão cobertas despesas com viagem, alojamento e alimentação, um mês de férias por ano e o acompanhamento de dois parentes diretos. O programa está previsto para durar três anos, mas poderá ser renovado por mais três. Os argentinos são o segundo maior grupo do Mais Médicos (73), atrás apenas dos brasileiros (99), destacou o "Clarín". Isso sem mencionar os 4 mil cubanos, que virão ao nosso país por um acordo entre o governo e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Preocupação na fronteira

A reportagem diz também que as cidades da fronteira argentina estão ainda mais preocupadas com a emigração dos médicos para o país vizinho. Na localidade de El Soberbio, província de Misiones – que faz fronteira com os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul –, por exemplo, dos oito profissionais que atendiam à população, três já se mudaram para o Brasil.

Segundo publicou o "Clarín", o ministro de Saúde Pública de Misiones, Oscar Herrera Ahuad, chegou a protestar que "estão levando nossos médicos sem importar a especialidade, o que é algo que nos preocupa muito". Ahuad disse ainda que pretende conversar com o governador da província para que se oficialize uma queixa contra o Brasil,



já que a maioria dos médicos que estão deixando a Argentina atuava em regiões precárias e necessitadas.

Na capital de Misiones, Posadas, há um médico para cada 196 habitantes, contra um profissional para 1.463 habitantes no lado de cá da fronteira.

O jornal argentino citou, ainda, que há um medo de que essa seja apenas a "ponta do iceberg", pois na sexta-feira que vem (13) será aberta a segunda chamada do Mais Médicos. Só em Misiones, estima-se que a próxima convocação deixará um novo déficit de 20 profissionais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem 1,8 médico por mil habitantes (em cinco estados, porém, há menos de um médico por mil), contra 3,2 na Argentina, 3,7 no Uruguai, 2,7 no Reino Unido e 4 na Espanha, apontou o "Clarín".

Fonte: www.24horasnews.com.br

05/09/2013 16:38:00

Com 32 ocorrências de mortes por dengue em MT, Cuiabá registra 3.124 casos

SES/MT

A- A A+

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) online, de 1º janeiro a 05 de setembro de 2013, Mato Grosso registrou 41.349 casos de dengue, com 37 ocorrências de óbito, sendo 32 confirmados: Alta Floresta (3), Apicás (1), Aripuanã (1), Barra do Garças (1), Cáceres (1), Campo Novo dos Parecís (3), Campo Verde (1), Carlinda (1), Cuiabá (2), Itiquira (1), Jaciara (1), Juara (2), Primavera do Leste (2), Pontal do Araguaia (1), Pontes e Lacerda (1), Tangará da Serra (1), Sinop (4), Sorriso (2), Vera (1), Sapezal (1) e Lucas do Rio Verde (1). Há cinco registros em investigação: Alto Taquari (1), Lucas do Rio Verde (1), Nova Xavantina (1), Cuiabá (1), Várzea Grande (1).

A capital registrou 3.124 casos, Rondonópolis 3.082, Sinop 7.686 e Várzea Grande 717. O Estado conta até o momento com 106 casos graves de Dengue.

No ano de 2012, no mesmo período, foram 35.429 casos notificados em Mato Grosso.

O quadro epidemiológico caracteriza-se pela circulação simultânea de dois sorotipos virais da dengue, o DENV 1 e a introdução do sorotipo DENV 4 no Estado.

DICAS - Combata os focos do mosquito em sua casa, seguindo as seguintes orientações: Limpe calha dos telhados; limpe os pratinhos dos vasos de plantas; mantenha piscinas limpas; não deixe formar poças d'água; elimine qualquer tipo de material que possa acumular água; garrafas ou recipientes sempre virados de boca para baixo; pneus mantidos em locais cobertos para não acumular água; tampe bem as caixas de água e os poços.



Fonte: www.hipernoticias.com.br

Sexta, 06 de setembro de 2013, 11h46

Tamanho do texto A- A+

SAÚDE TENSA

Governador nega saída do secretário Mauri após rumores

Ele critica especulação por parte da Imprensa e afirma que quando houver demissão ele fará por ser sua prerrogativa

KARINE MIRANDA E JONAS DA SILVA

O governador Silval Barbosa (PMDB) não confirma "[a saída do secretário Mauri Rodrigues](#)" da pasta da Saúde do governo. Ele fez crítica à "Imprensa que especula muito". Durante a semana, setor da Imprensa deu como certa a saída do secretário.

A explicação foi feita diante da cobrança de jornalistas, durante visita de Silval à Arena Pantanal em Cuiabá nessa sexta-feira, onde recepcionou o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, em lançamento de programa questões trabalhistas. O [secretário também havia negado sua saída](#) na quinta-feira ao **HiperNotícias**.

Sival afirma que "quando for para fazer mudança no staff, isso vai acontecer porque é uma prerrogativa do governador". O secretário [tem sido criticado](#) por deputados estaduais do PP (Antônio Azambuja e Ezequiel Fonseca) e o ex-secretário de Saúde e deputado federal condenado no Mensalão, Pedro Henry (PP). O secretário [se explicou aos deputados](#).

Mauri também é pressionado devido avaliação negativa feita pelo setor de profissionais médicos das Organizações Sociais de Saúde (OSS), que atuam como terceirizadas na gestão de hospitais do Estado, como em Rondonópolis e no Metropolitano, em Várzea Grande.

Na terça-feira, Pedro Henry (PP) falou em audiência na Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, surgiram rumores de que a cabeça de Mauri estava a prêmio. Os deputados são do mesmo partido de Henry. Ele falou em desvio de cerca de R\$ 21 milhões do Ministério da Saúde que deveriam ir para o Hospital Regional de Sinop.

O secretário sofreu mais pressão dos deputados, da sociedade civil e profissionais da saúde após no primeiro semestre remédios de alto custo terem sido perdidos pelo governo, sob administração de uma OSS, na farmácia do estado. Os remédios venceram sem que pudessem ser utilizados por pacientes que precisavam do medicamento.



Fonte: www.hipernoticias.com.br

Sexta, 06 de setembro de 2013, 09h07

Tamanho do texto A- A+

DESVIOS NA SAÚDE

Assembleia e governo investigarão denúncias de Henry

O governador acionou a Auditoria Geral do Estado (AGE) para que investigue denúncia de suposto desvio em Sinop

TÉO MENESES

Apesar das justificativas do secretário de Estado de Saúde, Mauri Rodrigues, a Assembleia Legislativa e o governo do Estado investigarão denúncia de desvios de recursos que deveriam ser repassados ao Hospital Regional de Sinop (a 500 km de Cuiabá).

Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, o deputado Antônio Azambuja (PP) promete requerer oficialmente da Secretaria de Estado de Saúde (SES) os números apresentados por Mauri durante sabatina realizada na tarde de quarta-feira (4).

Na sabatina, Mauri garantiu que os repasses previstos para o Hospital de Sinop, ainda com obras inacabadas, foram redirecionados a outras unidades de saúde para evitar a devolução de dinheiro. "Mas ele não apresentou nenhum documento. Por isso, queremos que ele demonstre onde foram parar realmente os recursos", afirma Azambuja.

O presidente da Comissão de Saúde da Assembleia promete ainda convocar representantes da Fundação Santo Antônio para que expliquem a aplicação de recursos que deveriam ser aplicados na reforma do Hospital.

Mauri garantiu que a fundação tem cerca de R\$ 500 mil em caixa, mas não soube precisar quando a obra será concluída. "Em saúde, não dá para citar prazos. Não vou fazer isso, mas quero que isso seja resolvido o mais rápido possível".

O governador Silval Barbosa (PMDB) acionou a Auditoria Geral do Estado (AGE) para que investigue a denúncia de suposto desvio.

Mauri admite ter transferido recursos que deveriam ser repassados ao Hospital Regional de Sinop. Garante, no entanto, que isso não seria ilegal, mas sim uma forma de evitar devolução dos recursos porque a unidade não está concluída e, assim, não poderia receber integralmente parte do repasse de R\$ 5,5 milhões destinado a Sinop, Alta Floresta e o Hospital Metropolitano de Várzea Grande.



Fonte: www.issuenoticia.com.br

COTIDIANO / DESCENTRALIZAÇÃO

Sexta, 06 de setembro de 2013, 08h43

Mato Grosso elege ações prioritárias para a implementação da Política Nacional de Resíduos

Durante o evento foram escolhidas cinco propostas

DA REDAÇÃO

Duas das 20 propostas definidas como prioritárias para Mato Grosso na implementação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos são estruturar os órgãos públicos para a descentralização do licenciamento ambiental, como forma de fiscalizar e monitorar o ciclo de vida dos produtos industrializados, e criar programas de crédito destinados à elaboração de projetos, implantação, execução, manutenção e operação dos aterros sanitários pelos municípios, consórcios intermunicipais ou parceria-público-privada.

Lenine Martins/Secom-MT



Abertura da 3ª Conferência Estadual de Meio Ambiente, em Cuiabá

Os delegados eleitos nas 10 Conferências Regionais e 11 Municipais, representando a sociedade civil e os setores empresarial e governamental, se reuniram nesta terça-feira (05.09), em Cuiabá, para a III Conferência Estadual do Meio Ambiente (Coema). Durante o evento foram escolhidas as cinco propostas, entre as dezenas encaminhadas nessas etapas, em cada um dos quatro eixos de discussão: Produção e Consumo Sustentáveis, Redução dos Impactos Ambientais, Geração de Trabalho, Emprego e Renda e Educação Ambiental.

Também foram escolhidos os 30 delegados que irão representar o estado na IV Conferência Nacional do Meio Ambiente, entre os dias 24 e 27 de outubro, em Brasília.



O assessor especial da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, Geraldo Augusto de Siqueira Filho, acompanhou a abertura do evento e disse que Mato Grosso é um dos estados mais avançados nas discussões sobre o tema Resíduos Sólidos. “Hoje vivemos uma grande mobilização, de toda a sociedade, em torno da implementação da Política Nacional, e os resultados são bastante positivos. Esse é um também um processo importante de conscientização”.

Segundo Geraldo Siqueira, entre as prioridades do governo federal está a redução, reutilização e reciclagem dos resíduos e, para isso, são fundamentais a implementação da coleta seletiva nos municípios e a extinção dos lixões, com a criação de aterros sanitários e a geração de emprego e renda, com a inclusão dos catadores de materiais recicláveis no processo produtivo. “A participação dos municípios nesse processo é fundamental. É lá que iremos construir o Plano Nacional e estruturar a Política Nacional de Resíduos Sólidos”.

O secretário adjunto de Mudanças Climáticas e coordenador da III Coema, Wilson Gambogi Pinheiro Taques, disse que em Mato Grosso uma das preocupações do governo foi viabilizar a participação ampla dos municípios nas discussões. “Com a realização das conferências municipais, estadual e livre garantimos importantes contribuições para o encontro nacional. Todos temos um papel fundamental nesse processo, de buscar uma nova consciência ambiental e o desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão social”.

Outras informações estão disponíveis no portal da Sema, <http://www.sema.mt.gov.br> ou no www.conferenciameioambiente.gov.br.



Fonte: www.sonoticias.com.br **POLÍTICA**

06 de Setembro de 2013 - 07:13

Repasses federais para saúde caem 16% em Alta Floresta

Fonte: *Só Notícias/Weverton Correa*

Novos números governo federal apontam que os repasses fundo a fundo para Alta Floresta para a saúde, sofreram decréscimo entre janeiro e agosto. Foram transferidos R\$ 4,7 milhões ante R\$ 5,7 milhões na mesma época do ano passado. A diminuição foi pouco superior a 16,8%, representando mais R\$ 940,3 mil a menos no caixa da administração municipal.

Neste período, para a atenção básica, foram transferidos R\$ 2,6 milhões; média e alta complexidades R\$ 1,1 milhão; vigilância em saúde R\$ 262,4 mil; assistência farmacêutica R\$ 152,9 mil. Para gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) não houve registro, sendo destinados ainda cerca de R\$ 581,3 mil para investimentos.

Ano passado, no mesmo período, para atenção básica haviam sido destinados pouco mais de R\$ 2,9 milhões; média e alta complexidade R\$ 1,1 milhão; vigilância em saúde R\$ 510,5 mil; assistência farmacêutica R\$ 174,8 mil. Para gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) não houve registro, sendo destinados ainda cerca de R\$ 910 mil para investimentos.

Fonte: www.sonoticias.com.br

SAÚDE

05 de Setembro de 2013 - 19:42

Justiça determina que SUS inicie tratamento de câncer em 60 dias após o diagnóstico

Fonte: *Agência Brasil*



A Justiça Federal determinou que o tempo máximo de espera para o início do tratamento de câncer pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é 60 dias após a data do diagnóstico da doença. A decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região anula artigo da Portaria nº 876 do Ministério da Saúde, que usava a inclusão do diagnóstico no registro do SUS como ponto de partida para a contagem do prazo.

Ricardo Salviano, defensor público federal autor da ação que ensejou a decisão, explica que depois do exame que traz o diagnóstico da doença, o paciente precisa marcar uma consulta para que um médico possa prescrever o tratamento, o que pode levar meses.

"A gente sabe a dificuldade que as pessoas têm de marcar uma consulta", disse. Salviano defende que a saúde das pessoas não pode ficar a mercê de questões burocráticas como a demora na marcação de consultas. A decisão determina que a data do resultado do exame é que vai ser o ponto de partida da contagem do prazo de 60 dias e não a consulta médica com a inclusão do diagnóstico no registro do SUS, como trazia a portaria.

A decisão mantém o texto original da Lei 12.732/2012 que está em vigor desde maio. Segundo Salviano, o legislador estabeleceu o lapso temporal de 60 dias para que o médico possa avaliar o laudo e indicar o tratamento dentro deste prazo.

O presidente da Associação Nacional dos Defensores Públicos, Gabriel Faria Oliveira, ressalta que o acesso à saúde é uma das principais demandas da Defensoria Pública da União (DPU) em todo país. Segundo ele, processos relacionados a pedidos de medicamentos de alto custo e diversos procedimentos médicos representam grande parte dos processos movidos nas unidades da DPU em todo país.

O descumprimento da lei pode submeter os gestores responsáveis a penalidades administrativas. O Defensoria Pública da União frisa que o paciente que verificar qualquer irregularidade pode procurar uma unidade para pedir ajuda.

Fonte: www.odocumento.com.br

Cidades

Pivô de polêmica, hospital de Sinop teve reforma antes de ser inaugurado

06/09/2013 - 16h11

A- A+

Da Redação

Por falta de repasse de recursos para reforma, menos da metade dos leitos do Hospital Regional de Sinop, a 503 quilômetros de Cuiabá, estão sendo ocupados. A unidade, inaugurada em 2008, tem capacidade para acomodar 75 pacientes, sendo 25 em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mas hoje somente 20 estão funcionando. Por conta disso, alguns pacientes estão há dias aguardando para fazer cirurgia e enfrentam dificuldades.

Um desses pacientes disse ter conseguido uma liminar na Justiça para realizar um procedimento cirúrgico, pois o caso é considerado de urgência. O trabalhador autônomo Plácido Ficaggna está parado há sete meses enquanto aguarda uma cirurgia ortopédica. De acordo com a decisão judicial, a Secretaria Estadual de Saúde e a Prefeitura de Sinop são obrigadas a pagar pelo procedimento. "A Justiça determina que se a cirurgia não for realizada pelo SUS, que se faça na rede particular", disse.

Se o hospital não tivesse parado, a situação poder ser outra. A obra de construção do hospital custou mais de R\$ 8 milhões, proveniente de um convênio entre o Ministério da Saúde e a Prefeitura de Sinop.

Em 2011, o prédio foi cedido ao governo do estado e, no ano passado, já sob a responsabilidade do estado, a Secretaria de Saúde passou a administração para uma Organização Social de Saúde (OSS). Apesar de nunca ter sido usado, o prédio teve que passar por reformas.

Segundo o representante da OSS, foi preciso fazer adequações para atender as exigências da Vigilância Sanitária. Em uma sala onde deveria funcionar o centro cirúrgico para a instalação de equipamentos, será preciso tirar todo o forro. "Num pacote de R\$ 7,9 milhões, que seria de investimento porque não é só a reforma, mas investimentos em alguns equipamentos e materiais que não foram contemplados no pacote do Ministério da Saúde. Essa aquisição e reforma ficaram para nós, mas a responsabilidade do repasse financeiro seria da Secretaria Estadual de Saúde ", disse o administrador da unidade Wellington Randall.

O secretário de Saúde do estado, Mauri Rodrigues, informou que não repassou mais recursos para o hospital regional de Sinop porque a unidade ainda não ofereceu todos os serviços previstos.



OBS. DIA 10 DE SETEMBRO – DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO - A data foi instituída pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como forma de sensibilizar e convocar os países para a criação de estratégias para a prevenção do suicídio, que tem altas taxas em todo o mundo.

FONTE: WWW.MIDIANEWS.COM.BR

ENTREVISTA DA SEMANA / MALES DA ALMA

01.09.2013 | 08h10 - Atualizado em 03.09.2013 | 08h26
Tamanho do texto A- A+

“Qualquer um está predisposto a desenvolver a depressão”

Para psiquiatra Zanizor Rodrigues, essência do ser humano é bélica, agressiva e erótica

Isa Sousa/MidiaNews



Zanizor diz que ainda há muito preconceito em relação a doenças consideradas subjetivas

**ISA SOUSA
DA REDAÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que, em 2030, a depressão será o “mal do século” ou o mal mais prevalente do planeta, à frente do câncer e de algumas doenças infecciosas. De acordo com a entidade, atualmente, cerca de 121 milhões de pessoas têm a doença.

Para o médico psiquiatra Zanizor Rodrigues da Silva, 64 anos, não é que a doença se propagará, mas sim que as doenças consideradas “orgânicas” serão melhor tratadas.

“O que nos diferencia hoje é que temos mais acesso à informação e estão buscando mais assistência. Não aumentou e nem vai aumentar a quantidade de doenças mentais”, afirmou.



Formado há 38 anos pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ), professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ex-servidor do Centro Integrado de Apoio Psicossocial (Ciaps) Adauto Botelho, psiquiatra forense, Zanizor é criterioso ao afirmar que o sistema de trabalho ocidental é opressor e desencadeador dos males da alma.

“A competitividade contribui para depressão, para ansiedade ou para as doenças que a pessoa tem predisposição, como diabetes, hipertensão, lúpus, alergias, doenças de pele”, disse.

Desconsiderando que somos uma sociedade doente, o médico, no entanto, afirmou que a predisposição a doenças que não se vê, mas que muito se sente, pode ocorrer com qualquer ser humano.

Confira os principais trechos da entrevista que Zanizor da Silva concedeu ao MidiaNews:

MidiaNews - Como ser humano, todos temos fraquezas. Entre os males considerados da alma, estão depressão, esquizofrenia, anorexia, bipolaridade, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do pânico, a busca de drogas e álcool e transtornos de personalidades. Qualquer pessoa pode desenvolver um ou mais desses males?

Zanizor Rodrigues da Silva – Qualquer um. Como psiquiatra forense, eu não me espanto muito com o que o ser humano faz, as grandes maldades, a violência, alguém esquartejar o outro, mesmo porque essas pessoas não têm uma anteninha, elas são desse planeta. O ser humano é complicado mesmo.

“A essência do ser humano é ser bélico, é ser agressivo e é ser erótico. São os dois deuses trabalhando em conjunto: Eros (personificação do amor) e Tânato (personificação da morte).”

A essência do ser humano é ser bélico, é ser agressivo e é ser erótico. São os dois deuses trabalhando em conjunto: Eros (personificação do amor) e Tânato (personificação da morte). O que nos diferencia hoje é temos mais acesso a informações e estão buscando mais assistência. Não aumentou e nem vai aumentar a quantidade de doenças mentais. Não é



como um fumo, onde se existiu uma cultura de fumar e, conseqüentemente a isso, vem diversas doenças. Não, doença mental vai na mesma toada, na mesma quantidade.

MidiaNews - A OMS declarou, recentemente, que são 121 milhões de pessoas com depressão no mundo. Esse número pode ser considerado alto?

Zanizor – As estatísticas não são muito exatas e é difícil em termos absolutos, mas a população de depressivos é muito grande sim. Além dela, temos algumas outras estatísticas como: 1% da população mundial é esquizofrênica, 1% tem retardo mental, 1% tem epilepsia, em torno de 2% tem transtorno bipolar e mais ou menos 10% tem transtorno afetivo, outros 30% tem transtornos variados, desde personalidade até afeto. Dependência química também encontra sua percentagem: 5% é dependente de álcool. Ou seja, não há uma estatística tão fidedigna em relação a depressão ou outros transtornos.

MidiaNews - O Brasil é o primeiro no ranking entre os países em desenvolvimento (66% da população já tiveram, ao menos, um sintoma e 18% têm ao longo da vida). O latino é conhecido por ser dramático e ter um perfil “mais aberto” do que o europeu, por exemplo. Por que, então, somos tão depressivos?

Zanizor – Primeiro, porque somos humanos. Não somos de outro planeta. É natural que nós tenhamos passionalismos em relação à vida. A vida é toda passional. Viver é uma grande superação de tensões, de ansiedades, de estados de todos os teores. É preciso administrar a vida afetiva, financeira, social. Viver é uma grande demanda psíquica e não é muito incomum a depressão. Mas não é porque somos brasileiros, é o ser humano de modo geral. Não há sentimentos diversificados em um alemão e um brasileiro.

MidiaNews - O que pode levar à depressão? Existe uma tendência a ser depressivo?

Zanizor – É muito genérico falar o que pode levar à depressão. Não se pode dizer que existam grupos que sejam mais depressivos ou populações mais ou menos depressivas. A gente entende que se uma pessoa vive em uma área com mais contato com a natureza, em situações menos fechadas, onde há uma divisão do psiquismo com outros, de alguma forma consegue-se diminuir situações de conflitos. Tente imaginar: alguém que fica fechado, dentro de sua casa, convivendo apenas no núcleo familiar e não sai para nada, tende a ter situações mais depressivas.

Ainda assim, a depressão está relacionada com diversos fatores. Não há uma causa específica. Tem causas que são genéticas, a pessoa tem uma vida absolutamente normal e, devido a genética, desencadeia um quadro depressivo, outras causas são das demandas



sociais em que pode estar relacionada com a autoestima e a cultura que ela está inserida, o que faz com que venha a ter depressão. Tem causas que são impessoais e imediatas. Há um somatório de fatos e não há uma única causa. Para ter a doença é quando esses fatores são muito prevalentes e a pessoa não dá conta de superar sozinha.

MidiaNews - Em 2030, a depressão será o mal mais prevalente do planeta, à frente do câncer e de algumas doenças infecciosas, segundo a OMS. O senhor a considera, realmente, o mal do século?

Zanizor – Evidente que, a partir de um determinado momento em que essas doenças orgânicas vão tendo um processo de resolução, entendimento e controle maior, com a esperança de vida aumentando, sobra, obviamente, a área psíquica. E quais são as doenças? Ansiedade, depressão, transtornos de personalidade, entre outros, que acabam aflorando um pouco mais. Não quer dizer que o número de pessoas psicologicamente doentes vá aumentar, mas irá ser mais diagnosticado que os outros, que vão ter uma resolução mais adequada e rápida.

MidiaNews -Seria apocalíptico, então, afirmar que a depressão será o mal do século?

Zanizor - Apocalíptico e muito simplório dizer que vá ser a doença do século. A depressão sempre existiu em uma constante.

MidiaNews - A depressão é a quarta principal causa de incapacitação em todo o mundo. Se por um lado vemos diagnósticos precoces, por outro, também vemos que o quadro depressivo nem sempre é levado a sério. Por quê?

Zanizor – A depressão é totalmente deixada de lado e realmente não é levada a sério. O principal motivo é porque não se entende nada que seja subjetivo. Em realidade, tudo que é subjetivo não tem credibilidade. Eu já tive contato com perito do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) falando que depressão não existe, que não tem como dimensionar e nem medir. De fato, nós trabalhamos com uma área subjetiva, nós temos a história do indivíduo.

"A depressão é totalmente deixada de lado e, realmente, não é levada a sério. O principal motivo é porque não se entende nada que seja subjetivo. Em realidade, tudo que é subjetivo não tem credibilidade. "





Às vezes, um transtorno começa de uma forma muito leve, onde é possível superar, e de repente ele entra em depressão profunda e com ideias suicidas. Como é subjetivo, ninguém leva em consideração, não se entende e é bastante incapacitante como as estatísticas mesmo mostram.

MidiaNews - Dessa forma, qual o prejuízo social, então?

Zanizor - A partir do momento que não se entende, também não se diagnostica e não se busca tratamento adequado, o que acaba tornando a doença crônica, ou seja, pior. Tudo que se descobre inicialmente é mais fácil de tratamento. Se deixar à mercê da sorte, a doença evolui e pode até terminar em uma consequência muito grave.

MidiaNews – Então, o senhor acredita que somos preconceituosos com os males da alma?

Zanizor – Completamente. E não só preconceituosos como também incompreensíveis. Não se entende a depressão. O que se entende é o documento, o papel, são os exames. A depressão, assim como outras doenças da alma, é uma área que depende de tempo, pesquisa e avaliação. Embora a própria psiquiatria esteja se aprimorando com testes, elaboração de escalas, estudos com áreas do cérebro que estariam mais influenciadas e ressonâncias específicas.

MidiaNews - O senhor acredita que somos uma sociedade doente e pouco compreendida?

Zanizor – Não. Nós não somos uma sociedade doente. Somos uma sociedade em desenvolvimento, que é complexa, e com uma demanda cada vez maior. Agora, por exemplo, estamos em plena evolução tecnológica que mal dá para acompanhar e que ainda não temos total conhecimento do que significa e do que será daqui a 20 anos. As coisas acontecem muito rápido. Mas, mesmo assim, a sociedade não adocece por conta disso. Ao contrário, todos os indicadores de saúde mostram que estamos melhores do que estávamos há 20 anos.

Não vamos perder controle sobre nossa questão psíquica ou física. Evidentemente que nós vamos nos adaptar. Só que nós devemos entender que essas questões subjetivas vão ser mais estudadas. A esperança é os males da alma tenham uma explicação mais hábil e mais possível para a população, como o próprio Dráuzio Varela tem feito no Fantástico com a série Males da Alma.



MidiaNews - Existe cura para a depressão?

Zanizo – Às vezes, tem melhora, em outros casos mais severos há o suicídio. A maior parte dos procedimentos tem assistência e melhoras.

MidiaNews - A imprensa tenta noticiar o menos possível a taxa ou casos de suicídio. Um dos princípios, que funciona quase como um pacto no jornalismo, é que, ao falar do assunto, pode-se corroborar com o aumento da taxa. Como a psiquiatria trata o suicídio ou como ele deve ser tratado, de maneira geral?

Zanizor – O suicídio tem muitas abordagens. Na abordagem médica ele é resultado de um desespero ou estado limite. A pessoa está em uma melancolia profunda, em que não vê solução, e acaba tirando a vida. Nós temos mecanismos de prevenir esse tipo de suicídio, tratando bem precocemente, dando importância as tentativas, que para nós é muito sério e serve como uma luz vermelha. Repito: qualquer tentativa de suicídio, por mais banal que seja, é séria. Nós podemos prevenir, fazendo tratamento, ter acompanhamento psicológico, observando a dinâmica da vida da pessoa.

Isa Sousa/MidiaNews



Para psiquiatra, o suicídio tem, pelo menos, três interpretações

Existe uma outra abordagem que é a filosófica. Nem todo suicídio é doença. Às vezes é uma resistência à vida. Ao mesmo tempo que eu tenho que pagar imposto, eu tenho que estar cheiroso, tenho que estar amando as pessoas, sou pai, sou provedor, sou profissional e sou diversas outras coisas. Assim, sou preso a essa sociedade e, sendo preso, a única coisa que me resta é essa vida. Então como resistência a essa prisão, eu posso dispor da minha vida e me mato.

Exemplo disso foi o ator Walmor Chagas, que não era depressivamente doente, porém se negou a ter uma velhice indigna e resolveu se suicidar. [O ator se matou em janeiro deste ano com um tiro na cabeça. Walmor, 82 anos, tinha diabetes e hipertensão e não queria depender de familiares e amigos.]

Outra questão é a cultural. Os índios Guaranis de Mato Grosso do Sul, por exemplo, se



suicidam e não é nada indigno, amoral ou doloso. Por outro lado, existem os homens bomba do Oriente Médio, em que para eles, se matar é eticamente correto. O suicídio tem abordagens muito distintas e não apenas médica. De qualquer maneira não é fácil falar do tema por suas diversas interpretações.

MidiaNews – Atualmente, as crianças mais travessas têm TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e as pessoas mais “sistemáticas” possuem TOC. Os diagnósticos, às vezes, são dados de forma muito precoce?

"A grande verdade é que hoje esses transtornos estão mais à tona. Antigamente, não se falava de déficit de atenção do modo que se fala hoje, e muito menos do TOC. "



Zanizor – A grande verdade é que hoje esses transtornos estão mais à tona. Antigamente não se falava de déficit de atenção do modo que se fala hoje e muito menos do TOC. Ambos são transtornos por vezes impeditivos, em que a pessoa não consegue sair de um impasse, é uma situação dramática. A divulgação é positiva no sentido que mais se fala, se comenta e se descobre.

Não é que o diagnóstico é feito de forma precoce, porém tem que ser feito de forma multiprofissional. Isso quer dizer que tem que haver testes, outras abordagens e não apenas uma opinião.

MidiaNews - Os transtornos estão sendo banalizados e mal empregados?

Zanizor – Toda questão de comportamento é muito banalizada. O ser humano é complexo e têm núcleos que são mais hiperativos, outros mais sistemáticos, tem gente que é minuciosa e, não necessariamente, todos tem patologia. Quando algo começa a incomodar e a pessoa repete as mesmas coisas, vai tomar um banho e demora três horas, se começa a ser de uma hiperatividade em que não consegue reter nada, isso tem que ser diagnosticado e tratado.

MidiaNews - Mas, essa observação começa de onde, de quem tem o problema ou das pessoas que estão em volta, familiares, amigos, escola?

Zanizor – De maneira geral são os terceiros que vão observar. Tem que ser levado em consideração o convívio social, como aquela criança ou adulto é na escola, com os amigos, com seu grupo social, se o que não tem importância para os demais acaba tendo uma importância muito grande para quem desenvolveu a patologia. São dados importantes.



MidiaNews - Em relação às crianças e aos adolescentes, os pais são um pouco cegos?

Zanizor – Os pais estão em uma vida muito corrida atualmente. Eles praticamente abandonaram a educação dos filhos. Nesse sentido, cabe a escola todos os papéis: dar comida, ocupar o espaço livre, substituir família. O que acontece, no entanto, é que nem o de educar a escola dá conta 100% algumas vezes.

MidiaNews - Qual a opinião do senhor em relação ao uso de medicamentos tarja preta de forma contínua. Eles são mocinhos ou vilões?

Zanizor – São mocinhos. Os medicamentos tarja preta, obviamente, devem ser usados quando há necessidade. Se houve pesquisa, avaliação e indicação, nós usamos. Com critérios, é claro.

MidiaNews - Mas, existe uma banalização dos antidepressivos?

Zanizor – Sim. Há banalização porque quem receita antidepressivo são médicos, que nem sempre prescrevem de maneira indicada e não são especialistas naquela área. Usa-se às vezes de forma errada e depois temos que consertar. É muito complicado. O que é preciso, é que se busque especialistas. Medicamento deve ser bem indicado.

“Há banalização porque quem receita antidepressivo são médicos, que nem sempre prescrevem de maneira indicada e não são especialistas naquela área”

MidiaNews - Uma vez, ouviu-se falar que a geração que está aí posta não sabe muito bem como realmente crescer e acabarofrendo. Explico: são jovens que têm tudo de “mão beijada” e, quando precisam ir para o mercado de trabalho, percebem que o mundo não é tão fácil como os pais faziam parecer que era. O que esperar desses jovens?

Zanizor – A vida de hoje é muito mais fácil que era anteriormente. Não tínhamos a tecnologia e qualidade de vida que temos hoje. Óbvio, as demandas que a indústria cultural martela na cabeça deles a indústria do consumo, que é uma verdadeira tortura em relação ao consumismo. O jovem vive nessa demanda, porém, ele se adapta, com o diferencial que estará em uma sociedade menos reprimida.



MidiaNews - Recentemente, uma blogueira, Dai Dornelles, que deixava claro que sofria de anorexia, morreu devido à doença. Mesmo se auto denunciando com o problema, as postagens dela sempre tinham muitas “curtidas”, como se as leitoras achassem bom ser magra. Desde que o mundo existe, os padrões são postos, mas o senhor considera que há um exagero na imposição dos padrões atualmente?

Zanizor – Lógico. Há uma glamourização terrível que a indústria cultural impõe em termos de modelo de estética. Sempre terá desvios. A questão do uso de “bombas” e testoteronas aumentou, por exemplo. Hoje se nota um padrão de mulheres com coxas gigantes. O problema, no entanto, é quando se espelhar vira obsessão e, passando-se do limite, vira doença.

MidiaNews – Mas, nesse sentido, a internet corrobora?

Zanizor – Sim, porque é um mecanismo imediato, mas também não significa que irá aumentar mais a quantidade dos desvios de personalidade.

MidiaNews - Segundo a OMS, 2% da população mundial sofrem de transtorno bipolar. A doença, no entanto, às vezes, é confundida ou mudanças de humor já são consideradas bipolaridade. O senhor acredita que há banalização?

Zanizor – Na verdade, não. Quando alguém fala que fulano é bipolar, tem TDAH ou TOC, prefiro ver pelo lado positivo. Hoje temos muito mais informação que no passado e, a partir do momento que se busca entender ou começar a perceber alguns sintomas, procurar ajuda profissional para verificar se aquilo realmente é uma doença ficou menos difícil. Não acredito que seja negativo.

O transtorno bipolar é muito difícil de ser tratado. Quem convive com a doença ou com pessoas que a têm passam por situações muito dramáticas. A bipolaridade é incapacitante e desestrutura famílias. Ele tem uma parcela genética e grande parte dos pacientes já chega em uma fase bem limítrofe.

Isa Sousa/MidiaNews



Bipolaridade: transtorno causa impeditivos a quem tem e quem convive

Outro problema é que a própria adesão ao tratamento é difícil. Quando se cita a medicina americana, ela fala muito de espectro bipolar. Ou seja, existem pessoas que são ansiosas e têm um pé na bipolaridade, assim como pacientes que têm déficit de atenção ou hiperatividade é também têm um pé na bipolaridade. Ou seja, o transtorno é visto sob uma ótica maior. Quanto mais cedo diagnosticar o quadro, menos difícil poderá ser de tratá-lo.

MidiaNews - Por outro lado, temos o transtorno do pânico que pouco se sabe ou pouco se fala. Ele também é preocupante?

Zanizor - O transtorno do pânico é muito comum. Qualquer classe social pode ser atingida e se caracteriza por dezenas de sintomas orgânicos, somatizações das mais diversas, que vem subitamente e essa é a principal questão.

O transtorno, no entanto, é fácil de ser diagnosticado. Às vezes você está muito bem e de repente começa a ficar com boca seca, mão gelada, formigamento, o coração dispara, sente falta de ar, tontura, começa a acreditar que vai ter um AVC ou um infarto, corre ao médico e não há nada. Outro dia, a mesma coisa. Se não há nada orgânico, certamente é pânico. Tem tratamento, há fórmulas, terapias cognitivas ajudam bastantes e com medicamentos antidepressivos.

MidiaNews - O senhor é psiquiatra forense e uma vez li o senhor comentando sobre psicose em policiais militares, que vivem em um modelo de trabalho, por vezes, opressor. Além deles, quais outras profissões estão na berlinda?

Zanizor – Hoje, há três profissões que mais constantes e gritantes que vemos nos consultórios e, veja bem, não são necessariamente psicoses e sim transtornos.

Os primeiros são os policiais militares mesmo, que não tem proteção sob o ponto de vista psicológico, não passam muitas vezes por preparo ou reciclagem e vivem em uma área de confronto constante. Neles, por exemplo, vemos uma grande quantidade de alcoólatras, usuários de drogas e quadros psicótico.



Em segundo lugar temos os professores, tão deixados de lado e que também estão sob muita pressão. Além disso, como falamos anteriormente, acabam substituindo os pais ausentes e sofrem pressão de alunos.

Em terceiro lugar estão os bancários. Nesse caso, a principal pressão é porque eles têm que vender dinheiro de qualquer maneira. Existem as metas e, superando-as, outras são impostas.

MidiaNews - Mas, nesse caso, a competitividade ajuda no aparecimento de transtornos, como o que falamos até agora?

“Os serviços públicos são péssimos na área de Saúde Mental e, realmente, houve uma total degradação.”

Zanizor – Lógico que ajuda. Você está sob pressão, tem que cobrir suas metas, pagar contas, cuidar da sua família e, ao mesmo tempo, viver sob uma ameaça constante de demissão, uma vez que não há nenhuma segurança nesse sentido. A competitividade contribui para depressão, para ansiedade ou para as doenças que a pessoa tem pré-disposição, como diabetes, hipertensão, a imunidade pode abaixar e causar lúpus, alergias, doenças de pele, etc.

MidiaNews - Mas, o mercado de trabalho, que é o causador, entende essas doenças?

Zanizor – Acho que o mercado de trabalho ainda é muito agressivo, muito seletivo, tem que tirar o sangue dos trabalhadores de alguma forma e só os mais aptos, ou seja, os que produzem é que ficam no mercado. Se não der conta, pode sair. E as demandas da vida, como uma separação ou um quadro depressivo, não são aceitas. A não aceitação vem, principalmente, porque se você está doente não produz.

MidiaNews - O senhor disse que trabalhou, durante algum tempo, no Adauto Botelho. Recentemente, o MidiaNews fez uma reportagem sobre o fechamento do Pronto-Atendimento do hospital psiquiátrico porque não havia medicamentos e nem leitos. A psiquiatria pública está abandonada?

Zanizor – Completamente. Os serviços públicos são péssimos na área de saúde mental e realmente houve uma total degradação. Em relação a assistência de psicóticos, é só fazer um levantamento de quantos psiquiatras estão no serviço de assistência, são pouquíssimos. Primeiro, se a população tem necessidade, ou ela não tem atendimento ou é atendida por clínicos.



Segundo, se há necessidade de uma assistência de emergência, vamos imaginar que o paciente está no limite, vai hoje lá no pronto-atendimento do Adauto Botelho: as portas estarão fechadas. Onde ele será atendido? De alguma forma desorganizaram o serviço de referência que existia. Nós não conseguimos internar um paciente atualmente.

Na área de assistência a álcool e drogas, é uma outra situação de abandono feita pelo Governo. Hoje temos um erviço perto do Detran, chama de Unidade 3 do Adauto Botelho, onde a internação é conseguida por meio de ordem judicial. A grande maioria, em torno de 500 pessoas, fica internadas em unidades terapêuticas, que não tem nenhuma assistência médica, nenhuma assistência técnica de qualidade e que são comandadas pelo setor privado ou por pessoas leigas evangélicas, espíritas, católicas ou de outro cunho social e essa é a única alternativa que existe para a população.

[CLIQUE AQUI E FAÇA SEU COMENTÁRIO](#)

socorro andrade 04.09.13 13h48

Parabéns. Zanizor.a informação e a socialização de "saberes" pode ser uma estratégia para minimizar os "pré-conceitos, estigmas e distorções" sobre os sofrimentos emocionais da humanidade.



ivanete 03.09.13 20h56

parabens que matéria simples clara e bastante direta .



Cláudia 03.09.13 19h30

Muito boa a entrevista, sou da área da Saude tive depressão e irmão eravesquizofrenico, me deixa triste saber que a Psiquiatria publica esta abandonaa, pois se já e dificil para quem tem condições , imagine para aqueles que nao tem acesso a tratamento adequado!



allain pierre 02.09.13 19h29

Parabéns Doutor, foi simples e claro como sempre... falou sem rodeios e sem medo de críticas... Em um mundo onde as aparências são mais importantes que os conteúdos este tipo de doença sempre aparecerá... Devemos nos cuidar, pois os mesmos que dizem que isso é frescura ... podem amanhã ser chamados de fresco... fica a dica.



17   2

Maria Benedita de Figueiredo Brandão 02.09.13 19h25

Mto interessante, sou professora sei a pressão que sofremos , o desgaste a desvalorização que prejudica mto nosso desempenho, fui casada com policial militar que vivia sob pressão e transferia isso a mim e aos filhos , recentemente perdi um filho que tbém era policial e entrou em depressão , e se envolveu com drogas , o tratamento era todo particular mto caro não conseguimos ajuda de nenhum órgão público, Adauto Botelho não funciona , burocracia para se intervir judicialmente , e sei que os casos com suicídios de policiais são mto mas não são divulgados, alguém poderia fazer uma pesquisa , um estudo sobre isso para que possamos ajudar outras pessoas , para que não aconteça o mesmo com meu filho que não pude ajudar, desculpem pelo desabafo .

15  